



ENFERMEIROS NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA: CONHECIMENTO NA PRÁTICA DO CUIDADO

NURSES IN ONCOLOGIC CARE: KNOWLEDGE IN CARE PRACTICE

ENFERMEROS EN LA ATENCIÓN ONCOLÓGICA: CONOCIMIENTO EN LA PRÁCTICA DEL CUIDADO

Kely Regina da Luz¹, Mara Ambrosina de Oliveira Vargas², Luciana Martins da Rosa³, Pablo Henrique Schmitt⁴

RESUMO

Objetivo: identificar como enfermeiros de unidades hospitalares de internação e ambulatorial, que prestam atendimento quimioterápico, são preparados para atuarem junto ao paciente oncológico. **Método:** estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Participaram 18 enfermeiros atuantes em unidades de internação e ambulatórios oncológicos. A seleção dos participantes seguiu a técnica bola de neve. A coleta dos dados utilizou entrevista semiestruturada e a análise pela técnica de análise temática. **Resultados:** a oncologia foi escolhida por oportunidade de emprego, identificação com a área, principalmente, após a inserção no trabalho, afinidade com a profissão. Há carência de conhecimento dos profissionais desde a formação na graduação e precariedade da educação permanente na sustentação de uma prática competente e humana. **Conclusão:** a carência do conhecimento impossibilita a elaboração adequada de estratégias de enfrentamento no cuidado do paciente oncológico. **Descritores:** Enfermagem; Oncologia; Educação.

ABSTRACT

Objective: to identify how nurses of outpatient and hospitalization hospitals who provide chemotherapy care are prepared to work with the cancer patients. **Method:** exploratory, qualitative and descriptive study. There were 18 nurses working in oncology inpatient and outpatient units. The selection of participants followed the snowball technique. Data collection used semi-structured interviews and the analysis of the thematic analysis technique. **Results:** oncology was chosen for a job opportunity, identification with the area, mainly after insertion at work, affinity with the profession. There is a lack of knowledge of professionals from training in undergraduate and precariousness of lifelong education in support of a competent and human practice. **Conclusion:** the lack of knowledge is preventing the proper preparation of coping strategies in cancer patient care. **Descriptors:** Nursing; Oncology; Education.

RESUMEN

Objetivo: identificar cómo enfermeros de unidades hospitalares de internación y ambulatorial, que prestan atendimento quimioterápico, son preparados para actuar junto al paciente oncológico. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo con enfoque cualitativo. Participaron 18 enfermeros actuantes en unidades de internación y ambulatórios oncológicos. La selección de los participantes siguió la técnica bola de nieve. La recolección de los datos utilizó entrevista semi-estructurada y el análisis por la Técnica de Análisis temático. **Resultados:** la oncología fue escogida por oportunidad de empleo, identificación con el área, principalmente, después de la inserción en el trabajo, afinidad con la profesión. Hay falta de conocimiento de los profesionales desde la formación en la graduación y precariedad de la educación permanente en la sustentación de una práctica competente y humana. **Conclusión:** la falta de conocimiento imposibilitando la elaboración adecuada de estrategias de enfrentamiento en el cuidado del paciente oncológico. **Palabras clave:** Enfermería; Oncología; Educación.

¹Enfermeira, Mestra em Enfermagem, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PGENF/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: kelydaluz@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PGENF/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: ambrosina.mara@ufsc.br; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem - Mestrado Profissional, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: luciana.m.rosa@ufsc.br; ⁴Enfermeiro, MBA Auditoria em Saúde, Especialista em Custo Assistencial, Unimed Porto Alegre. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: enf.pablo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um problema de saúde pública no Brasil, com repercussão semelhante no cenário internacional, comportando-se com taxas de incidência e mortalidade cada vez mais elevadas, bem como um desafio para a ciência na busca das melhores estratégias para sua prevenção, diagnóstico precoce, controle e cura. No Brasil, no ano de 2012 ocorreram 437.592 casos novos da doença e para 2015 foram estimados 576 mil casos novos.^{1,2} Neste âmbito, torna-se cada vez mais necessária a atuação de uma equipe multiprofissional que consiga alcançar uma abordagem interdisciplinar especializada na área. Uma abordagem que estabeleça com o paciente e seus familiares processos de inter-relação que deem condições a uma prática que atenda às expectativas e necessidades desse paciente, assegurando conforto físico, emocional e espiritual.³

A equipe de enfermagem na atenção oncológica lida continuamente com os pacientes e seus familiares, isto leva à vivência permanente de situações de penosidade, sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. Esse contexto, que exige assistência qualificada e efetiva, requer da equipe o conhecimento da patologia em si, das terapêuticas utilizadas para o controle dos diversos cânceres e, além disso, a habilidade para lidar com os próprios sentimentos e daqueles que são cuidados.⁴

Enfermeiros que cuidam de pacientes oncológicos trabalham num ambiente de grande exigência, pela alta complexidade dos tipos de cânceres, pelas manifestações de cada indivíduo, pela produção de conhecimento que vem mudando o cuidado na oncologia, requerendo do profissional constante atualização, onde a educação deve ser considerada um instrumento de reflexão acerca da realidade.⁵ Assim, infere-se que é necessário um preparo contínuo, que faça parte da rotina de trabalho dos profissionais de saúde atuantes na área da enfermagem oncológica. Esse preparo deve se propor a acompanhar a dinâmica dessa área, isso tem que acontecer tanto por meio de medidas educativas e de aprimoramento de conhecimento técnico e teórico quanto pela atenção e consideração aos aspectos das relações humanas desenvolvidas no contexto institucional.

Observa-se uma lacuna considerável na capacitação da enfermagem em oncologia, cuja base é a graduação. A maioria dos cursos

de Enfermagem, geralmente, não oferece um aprofundamento nessa área.⁶ Estudo realizado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), com enfermeiros das cinco regiões do Brasil, concluiu que os enfermeiros atuantes no sistema público de saúde referem a carência de enfermeiros especialistas em oncologia e a necessidade de qualificação em toda a linha de cuidado, desde os procedimentos de menor complexidade até os mais complexos.⁷

Considerou-se relevante a reflexão dessa temática, visto que o ato de cuidar, intrínseco às ações de enfermagem, deve ser pautado em atitudes éticas de respeito e conhecimento sobre a área de atuação. Além disso, este estudo centra-se na possibilidade de contribuir como subsídio para instituições de ensino e profissionais à qualificação da enfermagem e estudantes no campo da Oncologia.

Ainda considerou-se relevante o desenvolvimento deste estudo tendo em vista o apresentado nas diretrizes da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde, que, dentre outros aspectos, destaca a qualificação da assistência e a promoção da educação permanente dos profissionais de saúde envolvidos na atenção oncológica; o fomento à formação e a especialização de recursos humanos para atuação na rede de atenção oncológica; a educação permanente e capacitação das equipes de saúde em todos os âmbitos da atenção. A política ainda destaca que a qualificação, a especialização e a educação permanente dos profissionais de saúde são componentes fundamentais para o controle do câncer.⁸

Diante do exposto, este estudo objetiva identificar como enfermeiros de unidades de internação e ambulatorios, que prestam atendimento em quimioterapia, são preparados para atuarem junto ao paciente oncológico.

MÉTODO

Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido em unidades hospitalares de internação e de ambulatorios que prestam atendimento quimioterápico, nas cidades de Porto Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul, e de Florianópolis, do Estado de Santa Catarina. Este estudo emergiu de um dos objetivos da dissertação de mestrado << Dilemas bioéticos vivenciados por enfermeiros da oncologia na alta complexidade >>, defendida no ano de

Luz KR da, Vargas MAO, Rosa LM da et al.

2013 na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

A pesquisa foi conduzida após a aprovação do projeto por Comitê de Ética em Pesquisa, pela Plataforma Brasil, sob o número 204.293. Observou-se com atenção as recomendações da Resolução 196/96 substituída pela 466/2012, em todas as etapas do desenvolvimento do estudo, sendo que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A seleção destes foi realizada pela técnica de amostragem "bola de neve", que consiste na seleção dos participantes da pesquisa pela indicação de outros participantes. Esta técnica é baseada em indicações feitas por pessoas que já estão na amostra,^{9,10} até que seja atingido o ponto de saturação de dados, que totalizou 18 enfermeiros. Foram incluídos enfermeiros que prestam atendimento assistencial aos pacientes adultos oncológicos e que possuíam um ano ou mais de experiência na oncologia.

O contato com o primeiro participante de cada capital foi feito pela autora do estudo devido ao contato com muitos colegas nesta área de investigação e o participante seguinte foi indicado por este primeiro e assim por diante.

Os dados foram coletados em março de 2013, mediante entrevistas semiestruturadas, gravadas, que ocorreram no local de preferência do participante. A análise dos dados foi realizada pela técnica de análise temática, dividida em três momentos: iniciada pela transcrição na íntegra das entrevistas e leitura destas; pela identificação de alguns elementos chaves, pela sinalização, com cores diferentes, para facilitar o agrupamento desses elementos; em seguida, pela leitura ampliada dos depoimentos e análise profunda e agrupamento dos elementos chaves e, por último, realizou-se a composição de uma estrutura descritiva.

Para a garantia do anonimato dos participantes, eles foram identificados no estudo por nomes de deuses e deusas gregas. Esses enfermeiros são considerados pela autora do estudo seres Heráclidas, ou seja, inspirados em Héracles, o deus da força, conforme a mitologia grega.¹¹

RESULTADOS

A partir da análise das entrevistas, foi possível identificar, analisar e organizar os resultados que deram origem a cinco categorias: a) O início do trabalho na oncologia e a identificação com o cuidado; b) Escolhi a oncologia para trabalhar; c) O

Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento...

conhecimento apreendido na graduação para atuar na Oncologia; d) Aprendendo oncologia na prática do cuidado de enfermagem; e) Educação permanente na atuação do enfermeiro na oncologia; f) Conhecimento em oncologia: uma necessidade sentida pelo enfermeiro.

A seguir, apresentam-se os resultados encontrados por categoria definida pela análise temática das entrevistas.

♦ O início do trabalho na oncologia e a identificação com o cuidado

Expressões presentes nas falas dos entrevistados mencionaram que o trabalho na oncologia não foi uma escolha, na maioria das vezes, mas uma oportunidade de emprego que os direcionou a esta área. Alguns entrevistados relaram que, mesmo não tendo escolhido a oncologia, se identificaram com o cuidado prestado.

Na verdade a oncologia não foi uma escolha, iniciei minhas atividades aqui na quimioterapia, pois foi minha primeira oportunidade de emprego. (Cáris)

Não escolhi, aceitei a vaga e acabei me apaixonando por essa área do cuidado. Foi a área mais gratificante na qual trabalhei e ao mesmo tempo a que me causou mais sofrimento, mas com certeza foi a área em que o meu trabalho mais fez sentido como Enfermeira e que me proporcionou grande crescimento como profissional e como ser humano. (Têmis)

♦ Escolhi a oncologia para trabalhar

Entre aqueles que escolheram a oncologia, apareceram diversos motivos, entre eles, a curiosidade e o pouco desenvolvimento desta temática, enquanto conteúdo, na graduação:

Por curiosidade, pra saber como era trabalhar na oncologia, por ter tido só uma pincelada teórica na faculdade. (Dicéia)

Eu dava aula pro curso técnico de enfermagem [...] e comecei a dar estágio aqui de noite. Comecei a vivenciar e me interessei [...]. (Íris)

A afinidade com a área e própria experiência na vida pessoal também direcionaram a escolha pela oncologia:

Eu iniciei trabalhando numa unidade de clínica médica onde também tinha onco-hematologia, foi meu primeiro contato [...] Depois passei num concurso no estado [...] e escolhi ir pra a área da oncologia, me agradava, pela experiência que tinha com a onco-hematologia daqui, pela afinidade com o tipo de paciente, com o tipo de cuidado. (Ilitia)

O estágio na graduação também propiciou a afinidade com a oncologia:

O meu interesse pela área oncológica foi despertado na graduação, quando optei por

Luz KR da, Vargas MAO, Rosa LM da et al.

realizar o estágio final no hospital em que hoje atuo como enfermeira. (Artemis)

Porque no tempo da graduação, quando fiz estágio aqui, via no rosto das pessoas, acho que a grande essência da vida, que é ser feliz hoje, e buscando esse tipo de paciente aguardei uma vaga aqui, não aceitei emprego em outro lugar, escolhi trabalhar na oncologia. (Kera)

♦ O conhecimento apreendido na graduação para atuar na oncologia

Na minha faculdade a gente via câncer como doença, em nenhum momento se falou em relação emocional, só a patologia em si. E, aqui, vou ser bem sincera, não tem nenhuma preparação também. Então, eu optei em procurar, pós, cursos [...]. (Héstia)

Não fui preparada nem na graduação e nem na instituição. Falta uma preocupação com o funcionário que presta cuidado ao paciente oncológico por parte da instituição [...] o que ajuda é a troca de experiências entre os colegas de trabalho, dia após dia aprendendo a lidar com a angústia dos familiares e o sofrimento dos pacientes. (Afrodite)

Conforme os relatos, os estágios e as disciplinas da graduação são superficiais:

Na graduação, na universidade onde me formei, são poucos dias de estágio [...] focado na oncologia não tive preparo, quimioterapia, radioterapia, bem básico mesmo. (Íris)

Na verdade nunca tive nem uma cadeira sobre Oncologia, acho que isso deveria ser falado na faculdade. Tive uma aula sobre morte e acho que é muito importante porque não é só em oncologia, já que qualquer hospital que a gente for trabalhar lidaremos com a morte, acho que isso faz falta. Tudo que sei hoje é pela prática. (Perséfone)

A formação em Oncologia fica condicionada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme mencionam os profissionais:

Na universidade, o tempo que passei na Oncologia, na clínica médica, o contato era se tu fizesses o teu TCC lá. [...] Hoje não sei como que tá [...] Na minha época tinha enfermagem em psiquiatria, em um semestre inteiro na psiquiatria, mas porque não tem enfermagem em oncologia? (Pandora)

Olha, nada tive na formação acadêmica, fiz o TCC em Oncologia [...] Naquela época, até pra fazer especialização foi difícil porque só tinha em Porto Alegre ou São Paulo e a gente montou uma primeira turma em Santa Catarina com um grupo de pessoas interessadas. (Métis)

O sentimento de amparo pelo conhecimento já adquirido na graduação para atuação com o paciente oncológico foi referido por apenas uma entrevistada:

Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento...

O meu curso era muito bom, mas como eu dei aula um tempo, vi que muitos alunos vinham fracos e foi após a mudança curricular. Teria que fazer um estudo sobre a mudança curricular e o impacto ou sobre que pessoas passaram a assumir o curso de graduação, mas é um problema de vários cursos. Percebo que muitos professores que dão aula na graduação têm mestrado e doutorado, mas não têm a prática assistencial. Então, a vivência traz a experiência e o conhecimento e formam melhor. (Ilitia)

♦ Aprendendo oncologia na prática do cuidado de enfermagem

O aprendizado ocorre no ambiente de trabalho, mesmo com sentimento de insegurança e medo, os profissionais são postos à prova:

Em Florianópolis não havia especialização em oncologia, teria que fazer em outro lugar. Mas, mais é nas conversas, no treinamento que foi feito pra começar a atuar e o estudo, pois sempre vai aparecendo medicações novas e métodos novos de tratamento. Tem os laboratórios que também propiciam formação. (Eucleia)

Não fui preparada para atuar na oncologia, aprendi com a prática e tinha muito medo de trabalhar com quimioterápico. (Dicéia)

♦ Educação permanente na atuação do enfermeiro na oncologia

A instituição não oferece capacitação para os enfermeiros atuarem na oncologia:

Não há preparo na instituição, a não ser pequenas reuniões, pequenas palestras, mas nada que me desse uma boa sustentação pra lidar com isso, até com a morte que é muito presente, e com familiares. Hoje posso dizer que o paciente oncológico é um manejo totalmente diferente, e falta apoio psicológico e grupos de trocas de experiência para os profissionais. (Eros)

Passei no concurso e chamaram para trabalhar setor transplante de medula. Lá recebi treinamento em um mês inteiro acompanhando uma pessoa, hoje tu vais aprender a fazer isto, amanhã outra coisa. (Pandora)

A busca do conhecimento foi uma ferramenta utilizada por duas enfermeiras para enfrentar esse contexto da oncologia:

Já trabalho há 12 anos na oncologia e sempre gostei de estudar e de saber o que estou fazendo [...] A gente tem que ter embasamento pro nosso trabalho ser respeitado. Falta para os profissionais que estão entrando educação em serviço. [...] Nos serviços sempre tem reunião médica, aulas, mas a enfermagem nunca está envolvida. (Bia)

Quando comecei a trabalhar na oncologia procurei ajuda. Participei dos grupos de

Luz KR da, Vargas MAO, Rosa LM da et al.

psico-oncologia, lia sobre morte, cuidados paliativos, buscava estrutura para responder ao questionamento do paciente, do familiar e dos colegas. (Kera)

Para duas entrevistadas, houve o acolhimento por parte da instituição, na busca da qualificação profissional dos seus funcionários:

O preparo através de cursos e capacitações regulares na área de onco-hematologia. (Têmis)

O preparo é na instituição, porque, como são serviços especializados, não temos muito tempo pra sair, porque não tem quem nos substitua no serviço, não conseguimos liberação. O que mais contribui é a discussão, o estudo em grupo, a instalação de protocolos. O que falta é ter mais pessoas capacitadas pra que pudéssemos estar saindo da instituição e estar trocando com profissionais de outros locais, divulgar resultados do nosso trabalho. (Ilitia)

♦ **Conhecimento em oncologia: uma necessidade sentida pelo enfermeiro**

Através do estudo a gente vai ser sentir mais confiante naquilo que está fazendo, dialogar sempre, conversar e passar tranquilidade, aplicar bem o conhecimento que adquire pra não prejudicar ele ou a si mesmo. (Eucleia)

DISCUSSÃO

Como já apresentado, da análise temática surgiram seis categorias, no entanto, estas unidades de contexto formam uma única realidade, o déficit de conhecimento sobre a Oncologia e enfermagem oncológica, que os profissionais atuantes nesta área evidenciam. Sendo assim, optou-se por uma discussão coletiva dos resultados.

As comunicações analisadas retratam a carência de conhecimentos e a repercussão desta carência no exercício da enfermagem de cada enfermeiro entrevistado e atuante na Oncologia, bem como no cuidado do paciente com câncer e seus familiares. Além disto, mostram que o déficit de conhecimento dificulta que este profissional, ainda em formação em nível de graduação, possa se identificar com a área da oncologia, onde há a necessidade social de atuação competente dos diversos profissionais da área da saúde, considerando a incidência atual da doença e os altos índices de incidência e prevalência esperados para as próximas décadas.

Os participantes deste estudo relataram nos seus discursos que, durante o processo de formação profissional, o conteúdo ministrado em relação ao cuidado de pacientes com câncer foi inexistente ou insuficiente. Consequentemente, isso causou despreparo

Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento...

para o cuidado dos pacientes com câncer, pois se sentiam desprovidos de bagagem de conhecimentos específicos sobre esta área.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) fez uma projeção que, em 2030, a carga global será de 21,4 milhões de casos novos de câncer e 13,2 milhões de mortes por câncer, em consequência do crescimento e do envelhecimento da população. Os países em desenvolvimento serão os mais afetados, entre eles, o Brasil. O aumento dos casos novos de câncer no mundo será de aproximadamente 75%. Em países mais pobres, deverão aumentar casos de cânceres ligados a infecções e, em países mais ricos, aumentarão os casos relacionados à obesidade e ao tabagismo.^{1,12}

Por meio da análise destas estimativas, pode-se evidenciar a urgência da formação dos profissionais enfermeiros nas competências mínimas para o cuidado do paciente com câncer, pois eles não estarão sendo atendidos exclusivamente em centros oncológicos, e sim em toda rede de atenção à saúde. Entretanto, a formação mínima ainda não será suficiente, pois a equipe de enfermagem atuante na especialidade necessitará de formação complementar para dar conta das demandas de atendimento, mas, principalmente, para saber atender com humanidade, qualidade e eficácia, na busca dos melhores resultados para a qualidade de vida dessas pessoas e para a sobrevivência econômica do sistema público de saúde.

A enfermagem oncológica reveste-se de grande complexidade de cuidados ao paciente na esfera técnico-científica e emocional, requerendo do profissional uma grande competência, este fato leva o enfermeiro a ter consciência do seu despreparo para lidar com essas pessoas e da necessidade de possuir conhecimentos específicos para alicerçar um cuidado competente.¹³

Para tanto, a formação na área de oncologia torna-se um desafio ainda maior, sobretudo, da intersubjetividade que se evidencia nesse processo, no qual a educação deve promover o conhecimento específico e a competência profissional adequada às práticas de trabalho, sempre com base nas melhores evidências científicas existentes, apoiadas por um sólido julgamento clínico-epidemiológico e princípios éticos,¹³ e a partir de experiências reais orientadas por profissionais competentes vivenciadas no cuidado do paciente oncológico¹⁴ ou por aprendizado à distância.¹⁵

Nesse sentido, cabem as reflexões feitas por Artemis, Pandora, Kera, Dicéia e Ilitia sobre a inserção do ensino de oncologia nos currículos de graduação em enfermagem, e

Luz KR da, Vargas MAO, Rosa LM da et al.

para que essa inserção aconteça é preciso que esteja contextualizada no Projeto Político do Curso (PPC) das universidades. Com isso, garantir uma formação com subsídios para a prática, difundindo o conhecimento entre estudantes de graduação para que possam melhor lidar com o câncer, em seu aspecto multidimensional, e assim, preveni-lo e combatê-lo.

Diante do perfil da formação de profissionais generalista na graduação, a disciplina como a oncologia é vista como um ensino em nível específico, quando então deve ser fomentada a pós-graduação *lato sensu* (especialização), onde as instituições de ensino não demonstram iniciativas de reelaboração pedagógica. Entretanto, esta visão não considera a magnitude da incidência, prevalência e mortalidade por câncer, a associação deste com outras doenças agudas ou crônicas vivenciadas pelos pacientes com câncer, que leva a busca de atendimento nos diversos níveis de atenção à saúde e por diversos profissionais especialistas ou não que constituem a área da saúde e da enfermagem. Neste contexto, os profissionais, em geral, se deparam com a inabilidade e a falta de conhecimento básico para atender o doente com câncer.

Destaca-se ainda que o ensino na graduação em enfermagem deva ser orientado aos problemas mais relevantes do país, como é o caso do câncer, fundamentado nos diferentes níveis de atuação do enfermeiro subsidiado no desenvolvimento progressivo de suas competências.⁶

Viver com o diagnóstico de câncer, ser um sobrevivente deste exige cuidados continuados em saúde nas diferentes dimensões do ser humano, o que envolve a atuação interdisciplinar na rede de atenção à saúde. A sobrevivência é descrita como as ações adotadas para manter-se vivo, não importando o que aconteça, que inicia com o diagnóstico de câncer, e continua para toda a vida. Um processo curativo, que não depende somente da biologia ou resultado médico, mas que reflete a qualidade de vida. É a experiência de viver com, por ou além do câncer,¹⁶ ora num centro oncológico, ora num pronto atendimento, ora nas unidades básicas de saúde, ora no domicílio e assim sucessivamente, de acordo com as demandas de saúde que vão surgindo ao longo da convivência com o câncer.

Nêmesis, Artemis e Eucleia relataram que para atender às demandas exigidas das instituições e o constante desenvolvimento da área e para acompanhar as inovações tecnológicas, procuraram suprir a lacuna da

Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento...

graduação com a pós-graduação *lato sensu* (especialização). A busca pessoal pela formação complementar é um ato apropriado, no entanto, observa-se ainda que um número expressivo de profissionais não toma tal iniciativa, que a grande maioria aprende na prática do cuidado, com informações que são repassadas entre colegas.

Neste contexto, identificou-se claramente nas falas dos participantes a carência da educação permanente no serviço, que envolve a capacitação e a formação continuada. A instituição desta ferramenta, como recomendado pela Política Nacional de Educação Permanente, que orienta esta prática no Brasil, poderia eliminar as dificuldades sentidas pelos profissionais.¹⁷⁻⁸

Para minimizar esta realidade, o Ministério da Saúde vem possibilitando formação na área das doenças crônicas não transmissíveis, que inclui formação na área do atendimento aos pacientes com câncer. Com o Curso Linhas de Cuidados, espera-se atingir um novo patamar de produtividade nas ações de qualificação dos trabalhadores da área da saúde.¹⁹ Entretanto, apesar da louvável ação, ela ainda é insipiente, considerando as especificidades da enfermagem oncológica, a abrangência territorial do Brasil e a magnitude do câncer, contudo, entende-se que a inclusão do ensino em oncologia na formação do enfermeiro e a educação permanente em serviço são os caminhos imprescindíveis para mudança da realidade encontrada neste estudo.

Destaca-se que a Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, cujo o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde devem ser voltados às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tendo como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e que sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho.¹⁷

A educação permanente, como orienta o Ministério da Saúde, dentre outros aspectos, deve identificar as necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores de saúde e construir estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, e fortaleçam o controle social no setor na perspectiva de produzir impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva; e deve articular e estimular a transformação das práticas de saúde e de educação na saúde no conjunto do SUS e das instituições de ensino, tendo em vista a implementação das diretrizes curriculares nacionais para o

Luz KR da, Vargas MAO, Rosa LM da et al.

conjunto dos cursos da área da saúde e a transformação de toda a rede de serviços e de gestão em rede-escola.¹⁷

Seguindo-se estas diretrizes e associando com a formação competente e de forma continuada será possível um planejamento estratégico mais assertivo, que proporcione a qualificação na atenção oncológica no Brasil e que atenda as reivindicações da população brasileira e dos profissionais da área da saúde. Neste sentido, reforça-se a necessidade da consolidação da educação permanente em saúde para o cuidado do paciente oncológico e para consolidação do Sistema Único de Saúde.²⁰

CONCLUSÃO

Foi possível identificar que o conhecimento em Oncologia é deficitário desde a formação acadêmica até a atuação dos profissionais no mercado de trabalho. Esta situação reflete um paradoxo, na medida em que ao mesmo tempo a oncologia é uma área de alta complexidade; considerada um problema de saúde pública, no Brasil e no mundo, devido à crescente incidência, e uma das áreas que mais avança nas técnicas diagnósticas e terapêuticas.

Cuidar do paciente com câncer exige preparo e entrega plena do profissional, implica em acolhimento e confiança, estabelecimento de vínculos e atitudes de interesse, ampliado domínio das competências para a resolução de situações que envolvem pacientes com câncer e sua família, contudo, os profissionais de enfermagem não têm desenvolvida esta capacidade, também devido a uma lacuna na formação, impossibilitando a elaboração de estratégias de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2014.
2. World Health Organization. International Agency for Research on Cancer [Internet]. GLOBOCAN 2012: estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide 2012 [cited 2014 Mar 13]. Lyon (France): IARC; 2014. Available from: http://globocan.iarc.fr/Pages/burden_sel.aspx.
3. Mineo FLV, Matos LFB, Lima SS, Deluque AL, Ferrari R. Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama. Revista Eletrônica Gestão & Saúde [Internet]. 2013 [cited 2016 July 21];4(2):2238-60. Available from:

Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento...

- http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/279/pdf_1
4. Lemos MC, Passos JP. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. REME rev min enferm [Internet]. 2012 [cited 2016 July 21];16(1):48-55. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/499>
5. Stumm EMF, Leite MT, Maschio G. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. Cogitare enferm [Internet]. 2008 [cited 2016 July 21];13(1):75-82. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/499>
6. Calil AM, Prado C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. Rev bras enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Mar 13];63(4):671-4. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400026&lng=en.
7. Bergmann A, Thuler LCS, Ferreira SCF, editores. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. Ensino em atenção oncológica no Brasil: carências e organizadores. Rio de Janeiro: INCA; 2012.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº. 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2014 Agos 04]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html
9. Biernacki P, Waldorf D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. Sociol Methods Res [Internet]. 1981 [cited 2016 July 21];10(2):141-63. Available from: <http://smr.sagepub.com/content/10/2/141.short?rss=1&ssource=mfr>
10. Albuquerque PDSM de, Araújo LZS de. Informação ao paciente com câncer: o olhar do oncologista. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2011 Apr [cited 2016 July 21];57(2):144-52. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000200010&lng=en.
11. Franchini AS, Segnanfredo C. As 100 melhores histórias da mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana. 7th ed. Porto Alegre: L&PM; 2005.
12. Bray F, Jemal A, Grey N, Ferlay Forman D. Global cancer transitions according to the Human Development Index (2008-2030): a

Luz KR da, Vargas MAO, Rosa LM da et al.

Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento...

population-based study. Lancet Oncol [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 20];13(8):790-801. Available from: <http://www.natap.org/2012/HIV/PIIS1470204512702115.pdf>.

13. Silva JT, Matheus MCC, Fustinoni SM, Gutiérrez MGR. Prática profissional de enfermeiras que cuidam de pacientes com câncer em hospitais gerais. Rev bras enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 May 19];65(3):460-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000300010&lng=en

14. Mollica M, Hyman Z. Professional development utilizing an oncology summer nursing internship. Nurse Educ Pract [Internet]. 2015 [cited 2015 Aug 04];1-5. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S147159531500102X>

15. das Graças Silva Matsubara M, De Domenico EB. Virtual Learning Environment in Continuing Education for Nursing in Oncology: an Experimental Study. J Cancer Educ [Internet]. 2015 July 30 [Epub ahead of print]. [cited 2015 July 04]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26224242>

16. Muniz RM, Zago MMF, Schwartz E. As teias da sobrevivência oncológica: com a vida de novo. Texto & contexto enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Mar 13];18(1):25-32. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000100003&lng=en

17. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº. 198, de 13 de fevereiro de 2014. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União 27 jul 2004, nº 32, seção I.

18. El Hetti LB, Bernardes A, Gabriel CS, Fortuna CM, Mazieiro VG. Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2013 [cited 2014 Mar 13];15(4):973-82. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.24405>

19. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]. Educação a Distância. Objetivos e Funcionamento. Sobre a UNA - SUS [cited 2014 Jan 20]. Available from: <https://unasus.ufsc.br/o-que-e/>

20. Fuzissaki MA, Clapis MJ, Bastos MAR. Consolidação da política nacional de educação permanente: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2015 July

04];8(4):1011-20. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/3785/pdf_4937

Submissão: 04/08/2015

Aceito: 19/07/2016

Publicado: 01/09/2016

Correspondência

Luciana Martins da Rosa
Departamento de Enfermagem - Campus
Reitor João David Ferreira Lima
Bairro Trindade
CEP 88040-970 — Florianópolis (SC), Brasil